

Soberania deve ser defendida com a classe trabalhadora no centro do debate



A soberania é um princípio fundamental para qualquer nação que se pretenda democrática, justa e comprometida com seu povo. É a base que garante o direito de um país decidir seus próprios rumos, sem interferências externas, pressões políticas, sanções econômicas ou imposições do mercado financeiro internacional. E é justamente em torno desse princípio que os trabalhadores organizados têm reafirmado seu compromisso com a defesa do Brasil.

Soberania se constrói no dia a dia

No entanto, a soberania não se constrói apenas no campo diplomático. Ela se constrói no dia a dia do povo brasileiro, nas decisões que afetam o emprego, o salário, a saúde, a educação, o acesso ao crédito, ao transporte e à moradia. Ela se expressa na capacidade que temos – ou não – de dizer “não” a políticas que prejudicam os trabalhadores e beneficiam apenas uma minoria privilegiada.

Estamos profundamente preocupados com os efeitos que sanções econômicas, pressões comerciais ou alinhamentos automáticos aos interesses de grandes potências podem ter sobre a população brasileira. Sabemos, por experiência histórica, que os impactos dessas ações recaem principalmente sobre os ombros dos mais pobres. Quando há uma retração no comércio, na produção ou no investimento público, são os trabalhadores que sofrem primeiro. E isso se agrava quando os juros altos seguem sufocando a economia, alimentando a especulação e impedindo o país de crescer com justiça social.

Tema central nas Conferências

É por isso que este tema será central nas análises de conjuntura das Conferências Estaduais e Nacional dos Bancários, que acontecerão em breve. Trabalhadoras e trabalhadores de todo o país vão se reunir para debater os caminhos possíveis para um Brasil mais justo, soberano e comprometido com o bem-estar do seu povo. Vamos refletir sobre como o sistema financeiro precisa estar a serviço do desenvolvimento e não do rentismo, e como os bancos públicos devem cumprir sua função social, sendo instrumentos estratégicos de financiamento à moradia, à agricultura familiar, à inovação e ao combate às desigualdades.

Nessas conferências, debateremos também a ameaça constante de privatizações, muitas vezes camufladas em discursos técnicos, que escondem o real interesse por trás dessas iniciativas: entregar o patrimônio público ao capital privado, muitas vezes estrangeiro. Rejeitamos essa lógica e reafirmamos nosso compromisso com um projeto de país em que a riqueza produzida aqui fique aqui, e sirva ao povo brasileiro. A soberania também se exerce no chão das agências, nos locais de trabalho e nas negociações coletivas. A valorização do trabalho bancário, o combate à precarização e a luta por direitos fazem parte da mesma agenda de um país soberano.